

A trajetória de formação de treinadores brasileiros de atletismo considerando seu contexto evolutivo

The training trajectory of Brazilian athletics coaches considering their evolutionary context

La trayectoria de la formación de entrenadores brasileños de atletismo considerando su contexto evolutivo

*Raissa Spörl Boeck, *Schelyne Ribas, *Henrique de Oliveira Castro, *Marcus Vinicius Mizoguchi, **Tatiane Mazzardo, *Layla Maria Campos Aburachid

* Universidade Federal de Mato Grosso (Brasil), ** Faculdade Centro Mato-Grossense (Brasil)

Resumo. Os desafios na formação esportiva de treinadores no Brasil são inúmeros, e no atletismo não é diferente. Para tal, são necessários programas de formação bem estruturados que compreendam melhor a prática dos treinadores e atendam adequadamente as suas demandas. O objetivo do estudo foi compreender a trajetória da formação dos treinadores de atletismo brasileiros considerando seu contexto evolutivo, desde a formação inicial, passando pelas características da atuação e a qualificação ao longo da carreira. Com o uso da técnica de entrevista pessoal, por meio de uma pesquisa retrospectiva desenhada para explorar fatos do período de 2012 a 2019 (referidos a dois ciclos olímpicos de planejamento de treinamentos), foram entrevistados cinco treinadores de atletismo. Após a análise de conteúdo, os dados foram interpretados por meio da técnica de análise temática. Observou-se que os treinadores continuam no clube que iniciaram a atuação profissional, sofreram adversidades como a falta de estrutura ambiental, mas isso não os impediu de atuarem em diferentes níveis de rendimento e provas. Ainda, apresentaram um forte comprometimento com seu trabalho e com a formação de seus respectivos atletas engajados nesse processo, e procuraram estar sempre se atualizando em cursos, buscando informações de qualidade para conseguirem se manter alcançando os objetivos com seu trabalho desde a formação ao alto rendimento. Os treinadores criaram um contexto evolutivo de modo ascendente, pois buscaram qualificação e demonstraram-se comprometidos com o trabalho que desempenham desde o início da atuação.

Palavras-chave: Treinador. Atuação profissional. Carreira esportiva. Pesquisa retrospectiva. Atletismo

Abstract. Challenges in sports coaches formation in Brazil are numerous, and in track and field is no different. For this, well-structured training programs that better understanding the practice of coaches and adequately meet their demands are needed. The aim of the study was to understanding the trajectory of Brazilian coaches track and field formation considering its evolutionary context, from initial formation, through the characteristics of performance and qualification throughout their professional career. Using the personal interview technique, through a retrospective survey designed to explore facts from the 2012 to 2019 (referring to two Olympic training planning cycles), five track and field coaches were interviewed. After content analysis, data were interpreted using the thematic analysis technique. It was observed that coaches are still at the club that started their professional career, they had adversities such as lack of structure, but this did not prevent them from acting at different performance levels and tests. Coaches showed a strong commitment to their work and formation of respective athletes engaged in this process, sought to be always up-to-date in courses, looking for quality information to be able to keep reaching their objectives with their work, from initiation to high-performance. Coaches created an upwardly evolving context, as they sought qualification and demonstrated their commitment to work perform since the beginning of their professional career.

Keywords: Coach. Professional career. Sports career. Retrospective research. Track and field.

Resumen. Los desafíos en la formación de entrenadores deportivos en Brasil son numerosos, y en atletismo no es diferente. Para ello, se necesitan programas de formación bien estructurados que comprendan mejor la práctica de los entrenadores y satisfagan adecuadamente sus demandas. El objetivo del estudio fue comprender la trayectoria de la formación de entrenadores brasileños de atletismo teniendo en cuenta su contexto evolutivo, desde la formación inicial, pasando por los rasgos de rendimiento y calificación a lo largo de sus carreras profesionales. Utilizando la técnica de la entrevista personal, por una investigación retrospectiva diseñada para explorar hechos del período de 2012 hasta 2019 (refiriéndose a dos ciclos Olímpicos de planificación de entrenamiento), se entrevistó cinco entrenadores de atletismo. Después del análisis de contenido, los datos se interpretaron utilizando la técnica de análisis temático. Se observó que los entrenadores aún se encuentran en el club de inicio de sus carreras profesionales, tuvieron adversidades como la falta de estructura, pero esto no les impidió actuar en distintos niveles de rendimiento y pruebas, mostraron un fuerte compromiso respecto a su trabajo y la formación de sus respectivos deportistas comprometidos en este proceso. Aún buscaban estar siempre al día en los cursos, absorbiendo información de calidad para seguir alcanzando sus metas de trabajo, desde la formación hasta el alto rendimiento. Los entrenadores crearon un contexto de evolución ascendente, ya que buscaron la calificación y demostraron su compromiso con el trabajo que han actuado desde el inicio de sus carreras profesionales.

Palabras-clave: Entrenador. Actuación profesional. Carrera deportiva. Investigación retrospectiva. Atletismo.

Fecha recepción: 05-04-23. Fecha de aceptación: 14-12-23

Tatiane Mazzardo

tatimazzardo@hotmail.com

Introdução

No âmbito internacional, o *International Council for Coaching Excellence* - ICCE é uma reconhecida organização cooperativa global com a missão de melhorar a qualidade de

treinamento de modalidades esportivas individuais e coletivas em todos os níveis, com programas de formação e certificação, e o incentivo à produção de pesquisas científicas no campo do desenvolvimento de treinadores (*International Council for Coaching Excellence*, 2021).

Apesar disso, os desafios na formação esportiva de treinadores no Brasil são inúmeros, com destaque para a necessidade de programas mais bem estruturados que compreendam a fundo a prática dos treinadores e atendam adequadamente as suas demandas (Mazzei et al., 2015; Quinaud et al., 2018; Tozetto et al., 2019).

Estudos com a formação de treinadores demonstram as potencialidades e necessidades desses profissionais, sendo destacadas como potencialidades: o conhecimento da teoria e metodologias de treinamento, habilidades de planejamento e gestão do esporte e a comunicação e integração com o esporte; e como necessidades: os conhecimentos de biodinâmica e as habilidades de avaliação e autorreflexão (Egerland et al., 2013). Além disso, estudos envolvendo treinadoras mulheres apresentam outras barreiras para a inserção profissional desse público, como a afirmação da identidade masculina no ambiente esportivo e oportunidades desiguais para a mulher em relação ao homem para atuar como técnica esportiva (Ferreira et al., 2015), o que dificulta a ascensão e aumenta a desistência da carreira (Ferreira et al., 2013). Diante de todos esses desafios, a efetividade da ação de treinadores esportivos sustenta-se por um conjunto de competências e conhecimentos específicos e gerais, e exigem que eles desenvolvam suas capacidades de comunicação, liderança e pensamento crítico, considerados fundamentais nessa prática profissional (Milistetd et al., 2017). Apesar do aumento do número de estudos com treinadores, ainda são necessárias pesquisas sobre a formação e desenvolvimento desses profissionais (Rodrigues et al., 2016).

A formação do treinador também é importante para a identificação de possíveis talentos esportivos. A identificação de talentos envolve o reconhecimento de jogadores que tenham potencialidade para progredir até o alto nível de rendimento, sendo o desenvolvimento do talento esportivo uma combinação do treinador, apoio, treinamento e jogo (Folle et al., 2015; Williams et al., 2020). Entretanto, deve-se reconhecer o distanciamento do conhecimento científico com o campo prático do treinamento esportivo (Barreiros et al., 2013; Milistetd et al., 2015), entendendo que o treinador é peça-chave nesse desenvolvimento. A influência da visão do treinador quanto a seleção de talentos ocorre, conforme Lath et al. (2021), por meio de seus atributos como intuição, experiência e demais aspectos subjetivos, e mais tradicionalmente por meio de testes motores e fisiológicos.

Muitos são os fatores apontados como sendo importantes no caminho de um indivíduo para que este adentre e se mantenha no processo de desenvolvimento do talento e, como resultado, chegue a ter sucesso olímpico em uma modalidade esportiva. Percorrendo nessa busca, na literatura ainda ecoam influências do debate “*nature versus nurture*” (Hartigh et al., 2018; Phillips et al., 2010; Quijada, 2016), sobre se um indivíduo nasce com a genética para ser um campeão ou se precisa ser transformado pelo meio, para que alcance tal feito. Fato é que a investigação deste fenômeno continua marcada pela diversidade de perspectivas teóricas e, consequentemente, pela inexistência de uma teoria compreensiva integradora e “universalmente” aceita (Matos et al., 2017).

Deste modo, faz-se necessário compreender este processo complexo do desenvolvimento esportivo e delinear futuras ações adaptadas aos contextos de treinamento que melhor promovam a expertise de atletas e treinadores (Barreiros et al., 2013). Todavia, deve-se ponderar as especificidades particulares dos contextos, fazendo emergir a importância de focar na realidade prática do treinador, visto que sua atividade decorre pela (e na) interação humana em contextos concretos, com características idiossincráticas, complexas e imprevisíveis (Mesquita, 2015).

Dentre os estudos que investigaram a formação de treinadores no Brasil no futebol (Furtado et al., 2019) e no basquetebol (Reis et al., 2016; Tozetto et al., 2019), percebe-se a exiguidade de informações quanto a modalidade de Atletismo. Caregnato et al. (2021) sugerem investigar a opinião dos treinadores de atletismo a respeito das estruturas, da detecção e seleção de talentos, apontando uma carência de estudos específicos da realidade brasileira. Nessa perspectiva, Egerland et al. (2013) entrevistaram treinadores de modalidades individuais e coletivas no estado de Santa Catarina (Brasil), e seus achados indicam a necessidade de cursos centrados na atividade profissional e nos conhecimentos e habilidades consideradas fundamentais para a atuação e sucesso na carreira de treinador.

O atletismo no Brasil carece de investimentos e incentivos científicos na busca por informações com melhor aporte metodológico, que possam servir para o processo de treinamento (Frainer et al., 2017). Logo, realçar o contexto do treinador de atletismo é uma das maneiras de contribuir para o fortalecimento da modalidade, a qualificação de seus dirigentes e a consequente evolução dos atletas. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo compreender a trajetória de formação dos treinadores brasileiros de atletismo com base em seu contexto evolutivo, desde a formação inicial, passando pelas características da atuação e a qualificação ao longo da carreira.

Material e método

Característica do estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com uso da técnica de entrevista pessoal, do tipo descritiva, que detalha um fenômeno e registra-se da maneira como ocorreu (Thomas et al., 2012). Trata-se, ainda de uma pesquisa retrospectiva desenhada para explorar fatos do passado (Marconi, & Lakatos, 2005). Delimitou-se o período nos anos de 2012 a 2019, referidos a dois ciclos olímpicos.

Os ciclos olímpicos que determinam a organização do planejamento dos treinamentos, sendo referência no estabelecimento de metas competitivas, o que denota o nível de conhecimento dos treinadores, uma vez que possuem atletas a nível sul-americanos.

Desenho observacional

Segundo Anguera et al. (2011), no campo da Psicologia do Esporte e da Metodologia Qualitativa, existe um *corpus*

conceitual que implica ir além de contar frequências e estimar porcentagens nos estudos observacionais, eles sugerem uma estrutura básica de modelos observacionais, que deve apresentar inicialmente, três critérios-chave: unidade de estudo, temporalidade e dimensionalidade, e quanto a medida utilizada no registro dos dados, distinguir os parâmetros primários e secundários. Nessa perspectiva, o desenho observacional do presente estudo, caracteriza-se por nomotético, com caráter estático e unidimensional, quanto a natureza dos dados, utilizou apenas parâmetros primários, que segundo os autores, nos permitem distinguir entre frequência, ordem e duração.

Participantes

Participaram do estudo cinco treinadores de atletismo (quatro homens e uma mulher) com idade média de $44,8 \pm 6,0$ anos e $15,4 \pm 6,7$ anos de experiência com a modalidade atletismo. Devido ao período da coleta ter ocorrido no ano de 2020, em que se encontravam muitos desafios de saúde e restrições devido a pandemia do Covid-19, apesar de um total de 10 treinadores atuantes no estado de Mato Grosso/Brasil ter sido contatado e entrarem nos critérios de inclusão, apenas cinco treinadores se dispuseram a participar e afirmaram estarem bem psicologicamente para colaborar com a presente pesquisa.

Como critérios de inclusão participaram os treinadores registrados na Federação de Atletismo de Mato Grosso (FAMT) que participaram de competições nacionais e internacionais no período de 2012 a 2019. Filgueira (2016) cita que um fator essencial no desenvolvimento esportivo é a eficácia do treinador, pelo estímulo que representa para a promoção do esporte, fortalecendo o critério de inclusão - resultados expressivos - adotado nesse estudo. Os treinadores que não contemplavam todos os critérios de inclusão foram excluídos do estudo.

Ferramentas

Como instrumento de investigação elegeu-se a entrevista semiestruturada para investigar a realidade específica de cada treinador da modalidade de atletismo, entendendo que os dados qualitativos possibilitam um maior detalhamento da trajetória esportiva desses participantes. Seguiu-se um roteiro previamente estabelecido, que conforme Manzini (2012), tem a função de auxiliar na condução da entrevista para a compreensão dos fatos, devendo o pesquisador tomar cuidados quanto a clareza de linguagem, as sequências e as formas das perguntas. Para a estruturação do roteiro, utilizou-se das seguintes categorias baseadas nos estudos de Milistetd et al. (2015) e Trudel et al. (2014): a) características gerais dos treinadores, b) escolha da formação em Educação Física, c) atuação inicial no atletismo, d) aquisição de conhecimento para prática e, e) motivos para atualização de conhecimentos.

Procedimentos

Este estudo seguiu as normas éticas descritas na Decla-

ração de Helsinki (1975), que estabelece os princípios éticos fundamentais para pesquisas envolvendo seres humanos (Tyebkhan, 2003). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes de iniciarem a participação no estudo, bem como concordaram voluntariamente em participar do estudo, e o consentimento informado foi obtido em todos os casos. A aprovação no Comitê de Ética de Pesquisa em Saúde da Universidade UFMT consta sob o protocolo CAAE n.º. 24525619.0.0000.8124 (parecer n.º 3.849.709).

A delimitação temporal dos últimos dois ciclos olímpicos (2012 a 2019), além de ser fato determinante para o planejamento do treinamento, também serviu para auxiliar a construção das memórias dos treinadores, a fim de que se mantivessem em período retrospectivo. Buscou-se também, por meio da descrição das perguntas direcionadas ao contexto da prática, a emergência de lembranças e episódios marcantes de seu percurso profissional e vivências com os atletas, para identificar aspectos relacionados as estruturas ambientais no processo de desenvolvimento do talento no atletismo. Desta maneira, procurou-se utilizar um conceito metodológico de campo que investiga elementos que emergem da prática, o uso do curso da ação (Theureau, 2014).

Foi realizado o contato com a FAMT para autorização e disponibilidade de contato dos treinadores cadastrados no estado do Mato Grosso (Brasil). Em seguida, observou-se a trajetória dos indivíduos, identificando-se aqueles que tiveram participações em competições nacionais e internacionais para sua inclusão. Os convites foram feitos e as entrevistas foram agendadas previamente. As entrevistas foram aplicadas de forma individualizada e *online*, com uso dos aplicativos *Google Meet* e *Web Room*, e gravadas por meio do aplicativo *DU Recorder* para posterior análise, por uma profissional de Educação Física, com formação de treinador nível 1 de atletismo – certificada pela IAAF, e com experiência de 2 anos em iniciação de atletismo no estado de Mato Grosso/Brasil, tendo ainda participado de algumas competições oficiais de atletismo pelo estado de Mato Grosso como auxiliar técnica.

As entrevistas duraram, em média, 50 minutos para todos os temas abordados na dissertação de mestrado, da qual este estudo é fruto. Entretanto, a temática aqui foi a formação de treinadores, que é um dos blocos introdutórios. Este bloco foi elaborado com base nos estudos de Milistetd et al. (2015) e Trudel et al. (2014).

Organizou-se o roteiro das entrevistas a partir da hipótese de que o desenvolvimento do talento necessita ou se compõe de estruturas ambientais para o treino e para além do treino (Gagné, 2013; Bloom, 1985). Esse bloco a respeito da formação dos treinadores pertence às estruturas para além do treino. Desta forma, o objetivo de compreender a trajetória de formação dos treinadores de atletismo com base em seu contexto evolutivo, desde a formação inicial, passando pelas características da atuação, e a qualificação ao longo da carreira foi proposto a fim de comprová-la.

Após análise do conteúdo encontrou-se as cinco temáticas (a, b, c, d e, e) que possibilitaram melhor compreensão do contexto dos treinadores de atletismo, uma vez que conhecer seus contextos é uma das maneiras de contribuir para o fortalecimento da modalidade e a qualificação de seus dirigentes com o intuito de proporcionar a evolução dos atletas.

Tratamento dos dados

A análise de conteúdo foi eleita como método de análise, e segundo Bardin (2016), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Adicionalmente, para auxiliar esse processo, utilizou-se o *software NVIVO 12 Pro*.

Uma vez que o propósito do estudo está em compreender a visão dos treinadores, centrou-se no exame de aspectos qualitativos, que estão associados ao movimento que traz explicação, fundada nas relações causais, para a compreensão que supera a questão da causalidade, ampliando as possibilidades de análise (Lara & Molina, 2011). A análise de conteúdo leva em consideração as significações, assim como a distribuição destes conteúdos e formas, e ao realizar a procura-se por aquilo que está por trás das palavras.

Quanto as formas de interpretação da comunicação, optou-se pela técnica de análise temática dedutiva, seguindo as fases propostas por Braun et al. (2016). Após a transcrição, as entrevistas foram enviadas de volta para a leitura e julgamento se o texto correspondia exatamente ao discurso dos treinadores, forma esta que determinou a confiabilidade qualitativa dos dados.

Após a resposta dos treinadores foi realizada uma releitura do conteúdo para familiarização e, posteriormente, a codificação de trechos das falas. Após isolar os elementos do texto por temáticas, os dados brutos foram codificados, fase em que as citações foram categorizadas no *software NVIVO*. Esse processo foi realizado com a criação dos nós por meio da seleção das unidades. Estas foram contabilizadas de acordo com a quantidade presente em cada nó, denominadas de mini-unidades (MUs). Após o refinamento das categorias e revisão das falas elaborou-se o relatório de resultados.

Tabela 1.

Características dos sujeitos: sexo, formação profissional e atuação dos treinadores

Sujeito e Gênero	Formação Acadêmica	Tempo de atuação	Especialidade de provas	Níveis de atuação	Formação Específica
T1 (fem.)	Graduação EF	08 anos	Saltos horizontais.	Iniciação até o Alto rendimento	Nível I (IAAF)
T2 (masc.)	Graduação EF	25 anos	Provas combinadas, Lançamentos, Arremesso do peso e Salto em altura e triplo.	Iniciação até o Alto rendimento	Nível II (IAAF)
T3 (masc.)	Graduação EF	18 anos	Velocidade, Saltos horizontais, Barreiristas e Fundistas.	Alto rendimento	Nível III (IAAF)
T4 (masc.)	Pós-graduação lato-sensu na área	10 anos	Saltos (altura e distância), Velocidade e Arremesso de peso.	Iniciação até o Alto rendimento	Nível II (IAAF)
T5 (masc.)	Pós-graduação lato-sensu na área	16 anos	Fundo e Meio Fundo.	Iniciação até o Alto rendimento	Nível II (IAAF)

Legenda: T1: Treinador 1, T2: Treinador 2, sucessivamente; Fem.: Feminino; Masc.: Masculino; EF: Educação Física; IAAF: Associação Internacional das Federações de Atletismo.

Resultados

Atletas que alcançam destaque em suas regiões e até internacionalmente, são geralmente ressaltados como - talentos no esporte, e esse termo vem na literatura rodeado de questionamentos, dentre eles, como são as estruturas disponíveis e os respectivos treinadores que atuam diretamente no desenvolvimento de talentos, dentro dessa perspectiva, no presente estudo buscou-se compreender a trajetória de formação dos treinadores mato-grossenses de atletismo, a partir dos atletas destaques no Brasil e em competições Sul-americanas é que mapeamos os treinadores a serem investigados, encontrado os treinadores destaques, realizou-se as análises de conteúdo dos sujeitos entrevistados, originando um total de 82 MUs que compõem a categoria **a construção da carreira**, compostas por 05 temáticas, também denominadas como nós, apresentadas na figura 1.

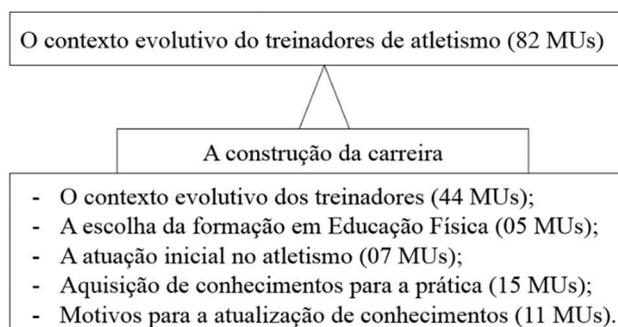


Figura 1. Temáticas encontradas na análise de conteúdo das entrevistas com treinadores. Legenda: MU: Mini-unidade.

O contexto evolutivo dos treinadores

A tabela 1 apresenta as características dos sujeitos. Com uma média de 15,4 anos de tempo de prática como treinadores de atletismo, todos estiveram desde o início da carreira atuando em seus respectivos projetos e em distintas cidades no estado de Mato Grosso (Brasil). T4 possui pós-graduação lato-sensu em Treinamento Esportivo e T5 em Educação Física Escolar Saúde e Qualidade de Vida.

Conforme as especializações de provas do atletismo, dois treinadores (T1 e T5) citaram que escolheram a mesma

modalidade que se dedicaram enquanto atletas. Os demais apontaram que preferem trabalhar com uma diversidade de provas de acordo com a característica e interesse dos atletas. As provas de salto com vara e lançamento do martelo não fazem parte do leque de modalidades treinadas no estado. O nível de atuação dos treinadores vai desde a iniciação até o alto rendimento e apenas T3 atua somente no alto rendimento, pois possui mais três professores auxiliares em seu projeto que se dedicam às fases anteriores. Nesse sentido, T3 destaca:

“(...) hoje já tem atletas de 20 anos, mas são atletas que começaram com oito anos no projeto. Então, naturalmente eu já comecei a trabalhar com alto rendimento. São aqueles atletas de 18, 19 anos que já são alto rendimento, são atletas que já especializou na prova lá, ou é saltador, ou é velocista, ou é fundista esses atletas de alto rendimento”. (T3)

Todos os treinadores encontram-se aptos para atuarem no atletismo por serem bacharéis na área. Declararam ainda possuir um significativo tempo de prática em um único projeto desde o início da carreira, vindo a desenvolver uma quantidade considerável de provas. Além disso, a maioria deles é convocada para formações técnicas da Associação Internacional das Federações de Atletismo - IAAF (nível II), pois obteve expressivos resultados em competições. Tal requisito soa de modo negativo para a formação dos treinadores, uma vez que a formação continuada deve auxiliar o processo de desenvolvimento dos treinadores, devendo vir antes da obtenção obrigatória de resultados. Dessa forma, os que se encontram em contexto menos favorecido podem obter resultados com seus atletas com a melhoria de sua formação técnica, o que levaria os treinadores a terem oportunidades igualitárias.

A escolha da formação em Educação Física

Neste segundo tema, o fato de todos os treinadores terem sido atletas os levaram a escolher a formação em Educação Física e a consequente decisão pela carreira profissional, destacando nos discursos a influência direta de seus treinadores na escolha de suas carreiras, com aprendizagem de manipulação de métodos de treinamento sob a tutoria de seus respectivos treinadores. Seguem as falas:

“Eu me formei em Educação Física porque eu fui atleta 24 anos da minha vida. (...) treinava no fundo de uma escola, e treinando nesse fundo dessa escola eu fui campeã brasileira do salto em distância e triplo e fui recordista brasileira também no salto em distância, além de ter uma olimpíada na bagagem.” (T1)

“(...) treinei na equipe dele e ele já falava para mim, olha... você tem que fazer Educação Física, você vai ser um baita de um treinador, é muito esperto, inteligente, pega muito fácil a planilha de treino, discute, tem visão, que naquele tempo eu já lia muito sobre isso.” (T5)

A experiência como atleta, por exemplo, é uma constante na trajetória dos treinadores investigados, tal característica pode significar uma falha na formação inicial e continuada que não oportuniza pessoas que não chegaram a ser atletas, mas que gostariam de trabalhar com o atletismo.

Nesse sentido a presente pesquisa, traz um alerta aos cursos acadêmicos e as federações, sobre a necessidade de políticas públicas e ações das federações que não devem ser concentradas apenas nos/as ex-atletas, mas que proporcione aos diferentes públicos oportunidades de qualificação e trabalho, porém a prática e vivência no atletismo desde jovens apresenta-se como um marco na vida de muitas pessoas e que interfere na opção profissional.

A atuação inicial no atletismo

No início da carreira profissional todos os treinadores desenvolveram projetos, recebendo as crianças para um trabalho de iniciação e posteriormente, criando clubes e demais estruturas necessárias para fomentar a competição conforme os critérios da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt). Quanto à primeira oportunidade para desenvolverem projetos, os treinadores relataram que mudaram de cidade para iniciar o trabalho de treinamento do atletismo. A oportunidade nestes locais lhes foi oferecida, e ali tiveram facilidade para iniciar o desenvolvimento de projetos da modalidade. Um dos treinadores mencionou o fator sorte em ter logrado a vaga de funcionário público efetivo no município como treinador de atletismo:

“No período que eu vim para cá, então posso falar que assim que eu dei sorte, logo no final da minha carreira de atleta, por ingressar como treinador. (...) a minha função como funcionário público é exclusivamente treinador de atletismo, que é uma coisa que é raro no Mato Grosso (Brasil) ter treinador exclusivo para modalidade de atletismo.” (T2)

Conforme T2 destacou, apesar de não ser muito comum no estado de Mato Grosso (Brasil) trabalhar com exclusividade no atletismo, apenas dois dos cinco treinadores possuem vínculos empregatícios como professores de Educação Física escolar no ensino fundamental. Ainda sobre a atuação inicial, existem diferenças quanto ao que os treinadores encontraram na estrutura ambiental disponibilizada para realizar os treinos no início de suas carreiras. Enquanto alguns começaram em ambientes adaptados, outros contaram com uma estrutura quase completa:

“(...) aí vim pra Sorriso (Brasil) para trabalhar como treinador; chegando aqui nem pista tínhamos, dava atletismo no campo de futebol para você ter ideia.” (T3)

“(...) a gente fala que a gente é privilegiado!, porque (...) quando a gente chegou aqui em Cuiabá (Brasil), a gente teve um espaço dentro do 9º Batalhão de Engenharia, tem uma pista lá, tem uma academia montada e tem alimentação para os nossos atletas após o treinamento.” (T1)

Nesse sentido, um dos treinadores também relatou como realizou um dos seus sonhos, desde a época de atleta.

“E quando eu ia para o Rio de Janeiro (Brasil) lá eu ficava na casa dos atletas, já tinha uma lá, e eu pensava comigo, o dia que eu encerrar minha carreira eu vou montar em Barra do Garças (Brasil) um projeto de atletismo voltado para crianças carentes, até porque o atletismo é um

esporte exclusivamente de pobre, e isso aconteceu. Em final de 2003 já comecei a montar uma equipe e, final de 2004 montei a primeira casa dos atletas com 5 meninos nela e em 2005 já fomos campeões nacionais e batemos o recorde no 1.500m com um dos atletas” (T5)

Apenas um dos treinadores contou com uma boa estrutura desde o início da carreira. Os demais evoluíram profissionalmente mesmo em um contexto precário e com poucas estruturas ambientais para seguir na carreira, mas como destacado por T5, os resultados não demoraram a surgir para o desenvolvendo de seus trabalhos.

Aquisição de conhecimentos para a prática

Entende-se que o processo de evolução da carreira de treinador seja contínuo e quando perguntados sobre como adquiriram os conhecimentos que mais utilizam, os entrevistados foram unânimes em apontar que foi por meio de cursos. Na figura 2, observam-se as 10 palavras mais frequentes que compuseram a aquisição do conhecimento dos treinadores.

Os treinadores também expressaram que adquiriram os conhecimentos para a prática com seus treinadores e participando de cursos com treinadores renomados. Esses resultados puderam ser observados na seguinte fala:

“Meu primeiro treinador também era muito fantástico na iniciação e daí você vai pegando um pouco de cada, os cursos que fiz com o J que é de alto rendimento, com NM de alto rendimento, fiz também alguns cursos com professores americanos de alto rendimento, russos e vários outros, que você vai pegando um pouquinho de cada e monta o seu próprio jeito de trabalhar.” (T4)

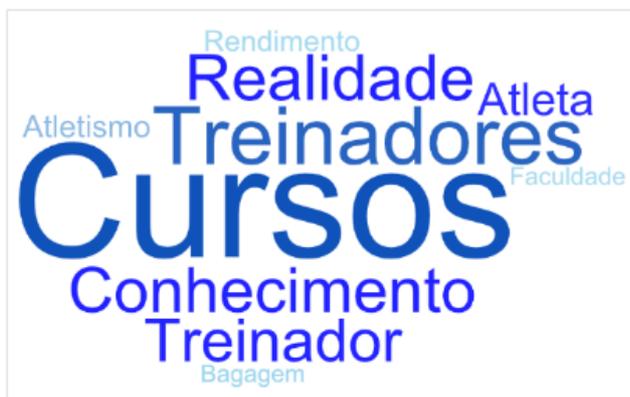


Figura 2. Nuvem de palavras dentro do nó - Como adquiriu conhecimento

Motivos para a atualização de conhecimentos

Todos os treinadores responderam que a evolução dos atletas foi o principal fator motivacional para que atualizassem seus conhecimentos, conforme os trechos a seguir.

“Quando você descobre um talento em algum indivíduo aquilo te motiva estudar, entender como que funciona aquilo, para que você consiga tirar o melhor dele e fazer com que... porque a gente acaba que desperta aquele interesse em ser atleta de alto rendimento, então tem por obrigação; se você tiver alguma dúvida ou tiver algumas interrogações muito grande, que pode vir atrapalhar na vida

desse atleta, você vai ter que pesquisar, vai ter que buscar conhecimento.” (T2)

Além da evolução do atleta, também se encontrou como motivação a vontade de oportunizar e valorizar vivências positivas que os treinadores tiveram no esporte para seus atletas.

“Às vezes é aí onde tá o encanto, porque que você quer isso, vamos pegar aqui um exemplo, os atletas X e Y são meninos que chegaram para mim com 11 para 12 anos de idade, vindo de família pobre de origem extremamente pobre, que para poder ir para a competição tinha que fazer rifá. De repente você chega em *Resistência Del Tchaco*, 2014 na Argentina. O Brasil perdendo por equipe para o Equador no feminino, o chefe da nossa delegação me disse, T5, nós precisamos ganhar o 800m para a gente ter chance de ser campeão por equipe ou nós vamos perder para o Equador no feminino. A atleta X entra na pista às 4 horas da tarde e ganha o 800m, e o atleta Y entra às 5 horas da tarde e ganha o 10.000m, em menos de uma hora, atletas de Barra do Garças, adolescentes de origem pobre que muitas vezes passavam necessidade até de comida, enrolados na bandeira do Brasil ouvindo o hino nacional, está entendendo? É isso que mexe, que faz você buscar, que faz você querer e falar: assim vale a pena! Eles podem até não chegar no adulto, mas a atleta X tem história para contar para o resto da vida o que ela viveu no atletismo, esporte esse que deu a ela o que deu a mim também, uma formação superior está entendendo.” (T5)

Percebe-se uma forte ligação dos treinadores com o trabalho que se comprometeram a realizar, bem como com os sujeitos engajados nesse processo. Dessa forma, procuraram estar sempre se atualizando e buscando com boas referências, informações para conseguirem manter os desempenhos, a fim de alcançarem os objetivos com planejamentos de trabalho dirigidos à formação e o alto rendimento.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo compreender a trajetória de formação dos treinadores brasileiros com base em seu contexto evolutivo. Com relação às características gerais dos treinadores, tem-se um agrupamento semelhante delas de que todos estiveram desde o início da carreira atuando em seus respectivos projetos e em distintas cidades no estado de Mato Grosso (Brasil), além de todos serem graduados em Educação Física, fator que traz qualificação a esta atuação. Diz-se isso porque há 20 anos, muitos treinadores de atletismo sequer tinham formação na área, principalmente quando os Conselhos Regionais de Educação Física, por meio do inciso III, inicialmente da Lei 9.696/98, depois da Lei 14.386/2022, limitaram a ação de provisionar os treinadores que atuavam na área sem formação em Educação Física até a data de início da vigência da lei (Brasil, 2022). No entanto, essa formação acadêmica não é observada em todos os esportes, podendo verificar nos estudos de Reis et al. (2016) e Furtado et al. (2019), que em esportes como basquetebol e futebol, nem todos os treinadores

possuem formações na área da Educação Física. Milistetd et al. (2015) apontam que as oportunidades de aprendizagem em situações reais da prática profissional devem ser reconhecidas pelos cursos de graduação de Educação Física. São importantes momentos para fomentar aprendizagens em níveis mais profundos, que oportunizam aos futuros treinadores aplicarem conhecimentos teóricos, enfrentarem momentos inesperados e resolverem problemas reais, para melhor refletirem sobre seus conceitos e suas práticas. Tais observações soam como comprovações para que os cursos de graduação em Educação Física tenham mais momentos de aprendizagem em contextos reais da prática profissional, claro, desde que os discentes recebam e sejam orientados por profissionais nos vários campos de atuação.

O estudo com treinadores espanhóis de atletismo de Ruiz-Barquín et al. (2015) corrobora os achados nesta pesquisa, pois ambos os participantes, no momento do estudo, possuíam titulação de treinadores nacionais. Em Mato Grosso, além dessa formação técnica pela IAAF, os cinco treinadores participantes também são graduados em Educação Física. Em seu estudo com treinadores de handebol, Feu et al. (2012) apontam que os técnicos usam três fontes de conhecimento (formação acadêmica, experiências como ex-jogadores e experiência como treinador), sendo o conhecimento acadêmico o mais utilizado por eles. Tais resultados demonstram a importância de uma qualificação acadêmica e cursos de capacitações para técnicos esportivos. No entanto, mesmo com formação acadêmica equivalente ou superior aos treinadores homens, Ferreira et al. (2013) em seu estudo com treinadoras de diferentes modalidades esportivas identificou baixa representatividade de mulheres como técnicas esportivas no Brasil, principalmente devido à falta de oportunidades de inserção nesse mercado.

O nível de atuação dos treinadores aqui relatado vai desde a iniciação até o alto rendimento. A maioria atua em uma grande diversidade de provas, de acordo com a característica e interesse dos atletas, exceto nas provas de salto com vara e lançamento do martelo. Estas são provas que exigem mais estrutura ambiental do que as demais para sua realização e para a segurança dos praticantes. Conforme Wiman et al. (2010), os treinadores de esportes de coletivos e individuais, destacaram que atuar com diferentes níveis e faixas etárias, são fatores positivos para a construção dessa carreira, por enriquecer as experiências do treinador e proporcionar diferentes modos de ensino e aprendizagem. Desta forma, entende-se que participar de diferentes categorias proporciona mais experiências positivas para suas carreiras esportivas.

Os autores acima sugeriram, também, que oferecer um ambiente de treino adequado é necessário para esse processo. Porém, mesmo sem o oferecimento de boas estruturas, os treinadores de Mato Grosso (Brasil) atuam com uma diversa demanda de níveis e provas. No estudo de Caregnato et al. (2021) também se constatou que a maioria dos clubes de atletismo do país possui atletas em todas as categorias analisadas (da iniciação ao alto rendimento), mas

muitas equipes priorizam os níveis mais altos de rendimento, não focando atenção necessária às etapas formativas.

Quanto ao início da trajetória de formação dos treinadores, os relatos evidenciaram que os mesmos foram atletas e receberam incentivos de seus treinadores, o que foi algo decisivo para a escolha da formação e posterior carreira. Ronkainen et al. (2019) também evidenciaram a transição dos treinadores de atletismo, passando da posição de atletas para seus cargos atuais, construindo formas de trabalho relacionados a um caminho esportivo competitivo ou caminho para atletas (Master) que já passaram de suas idades para o alto rendimento. Desta forma, é possível destacar a importância dessas experiências como atleta na carreira do treinador.

Com relação ao que os treinadores enquanto atletas aprendem de seus treinadores, os entrevistados declararam que foram incentivados a se lançarem na carreira de treinador esportivo, e ainda aprenderam sobre métodos de treinamento, vivenciando-os na prática e posteriormente utilizando-os com seus atletas. Tal experiência proporciona um acréscimo de bagagem de aprendizagem e, além desses aspectos técnicos, a sensibilidade (*feeling*) de perceberem o que pensam e sentem seus atletas durante os treinamentos e as competições (Feu et al., 2012). Em complementação, em sua pesquisa com treinadores e atletas de diversos esportes, López-Mora et al. (2021) citam que o esporte em estágio de formação é um bom cenário para mostrar, educar e consolidar vínculos que construam atitudes pró-sociais e saudáveis, permitindo a quem o vivencia crescimento pessoal por meio de experiências.

Considerando estrutura ambiental disponibilizada para realizar os treinos no início da carreira profissional, a maioria dos treinadores se deparou com um contexto precário e com pouca estrutura para o trabalho, mas os resultados não demoraram a aparecer e assim foram traçando seu caminho. O esforço dos treinadores frente a falta de materiais oficiais vem ao encontro do que sugere Matthiesen et al. (2018) na iniciação ao atletismo. A falta de materiais oficiais é algo ordinário no Brasil, e para o ensino do atletismo são inúmeras as opções de adaptação de materiais alternativos que contribuem para o desenvolvimento da modalidade esportiva. Costa et al. (2021), ao investigarem ambientes de desenvolvimento de talento de clubes brasileiros de atletismo, destacam que o ambiente tem grande influência no resultado esportivo das equipes. Os melhores resultados oportunizam as equipes de possuírem maior oferta de atividades e treinadores, atendendo a um número maior de atletas, obtendo, consequentemente, mais resultados. No entanto, Caregnato et al. (2021) investigando as estruturas do atletismo também no Brasil, apontam que há uma concentração maior de estruturas ambientais/físicas esportivas destinadas à iniciação esportiva e ao rendimento nas regiões de maior desenvolvimento econômico (Sul e Sudeste). Tal informação expõe o quanto é urgente o conhecimento da realidade dos treinadores de atletismo brasileiros para aproximar as pesquisas dos contextos reais de treinamento, uma vez que a

estrutura encontrada no contexto dos treinadores de atletismo de Mato Grosso, região Centro-Oeste do Brasil, desvela situações precárias. Saether et al. (2022) destacam a importância de projetos que proporcionam uma estrutura adequada aos atletas, demonstrando que os diferentes tipos de projetos podem melhorar não somente a *performance* dos atletas e trabalho dos treinadores como possibilitar um duplo desenvolvimento de carreira (educacional e esportivo). Assim, apesar das dificuldades de estruturas ambientais encontrados no presente estudo, os treinadores conseguiram desenvolver suas atividades esportivas em projetos. No entanto, podemos observar que melhores condições físicas e projetos estruturados possibilitam melhores resultados de trabalho por parte dos treinadores.

No decorrer da carreira de treinador, o contexto evolutivo se deu de forma continuada, principalmente, por meio de cursos com treinadores renomados, que os participantes adquiriram os conhecimentos que mais aplicam em seu trabalho atual. O principal motivo desta busca de conhecimento foi a evolução dos atletas, que alcançaram bons resultados em competições nacionais e internacionais. Em seu estudo com treinadores de diversos esportes, Wiman et al. (2010) reforçam que a maioria deles adquiriu conhecimento por meio de formações continuadas, participando de conferências, cursos com certificações, conversando com outros treinadores, lendo e buscando deliberadamente experiências de aprendizado para evoluírem. Por outro lado, os treinadores de tênis demonstraram que a participação em cursos não aponta associação significativa com a autopercepção de competência para os conhecimentos profissionais (Cortela et al., 2020).

O presente estudo evidenciou alguns desafios que os treinadores de atletismo encontram durante sua carreira esportiva, especialmente a falta de estrutura para trabalhar as diferentes provas e a necessidade de cursos para melhorar os conhecimentos de treinamento. Tais desafios também são evidenciados em outros países, podendo observar que a carreira esportiva de treinadores ainda não faz parte de um discurso político apesar de terem um papel importante no desempenho de atletas (Dawson; Phillips, 2013).

Este estudo se limitou a investigar a trajetória de formação de treinadores brasileiros com expressivos resultados do estado de Mato Grosso. Percebe-se que as regiões Sul e Sudeste, mais desenvolvidas do Brasil, contam com melhores estruturas ambientais, existindo a tendência de realizar-se mais estudos nessas regiões. O presente estudo destoa dessa realidade e pode servir como estímulo para o surgimento de demais pesquisas nas diversas regiões brasileiras, para que seja incentivado o desenvolvimento esportivo de um modo mais igualitário, auxiliando os treinadores que contam com menos apoio científico e financeiro. Logo, a realização de pesquisas com treinadores de diversos níveis competitivos, bem como de diferentes regiões do país são sugestões de investigações futuras, a fim de contribuir com o panorama da modalidade e auxiliar no seu desenvolvimento.

Como aplicações práticas, os resultados do presente es-

tudo podem auxiliar treinadores da modalidade sobre as diferentes direções para o desenvolvimento de uma carreira esportiva, mostrando a importância de realização de cursos de capacitação, cursos de ensino superior e aprendizagem das diferentes técnicas e táticas durante a carreira como atletas. Além disso, são apresentadas a importância do incentivo das federações de atletismo e clubes em promover capacitações e melhorar as estruturas ambientais para o desenvolvimento da carreira esportiva.

Conclusões

O presente estudo teve como objetivo compreender a trajetória de formação dos treinadores brasileiros com base em seu contexto evolutivo. Desse modo, percebe-se que os treinadores são, em sua maioria do sexo masculino, trabalham no mesmo projeto que iniciaram sua atuação profissional, sofreram adversidades como a falta de estrutura ambiental (estrutura para o treino), mas isso não os impediu de atuarem em diferentes níveis e provas e iniciaram sua trajetória antes mesmo da concretização do curso superior.

Ainda, os treinadores eram e mantiveram-se motivados para se desenvolverem durante suas trajetórias de formação e atuação profissional, por meio de formação continuada qualificada (estrutura para além do treino), desenvolvendo suas carreiras de modo comprometido e alcançando bons resultados com seus atletas. Os principais fatores que os levaram a isso foram seus próprios treinadores do passado e posteriormente o alcance de resultados representativo de seus atletas.

Sobre a trajetória de formação dos treinadores, as vivências e aprendizagens adquiridas enquanto atletas tornaram-se decisivas na escolha de sua formação em Educação Física e carreira. Este fato denota que a prática esportiva desde a infância aliada a conquistas como atleta, foi um fator determinante na escolha profissional dos treinadores analisados. Mas isso vai além na escolha profissional, a oportunidade de práticas esportivas e hábitos saudáveis desde a infância auxiliou no desenvolvimento geral do indivíduo, proporcionando maior chance de se tornar um adulto fisicamente ativo.

No início da atuação profissional, mesmo em condições precárias para o treinamento, os treinadores se mostraram eficientes e logo alcançaram bons resultados, angariando bolsas a seus atletas e reconhecimento da modalidade na cidade. A evolução dos atletas como competidores acarreta na necessidade de atualização profissional, o que expõe a uma busca por conhecimento contínuo em prol do comprometimento com o treinamento.

Os treinadores de atletismo do presente estudo, além de oferecerem uma diversidade de provas, atuam desde a iniciação até o alto rendimento. Sabe-se que cada estágio de treinamento demanda características específicas para a emersão do melhor desempenho, o que exige dos sujeitos uma diversidade de conhecimentos e estratégias para desempenharem com eficiência suas funções. Por outro lado, essa realidade denota a necessidade de inserção de mais trei-

nadores e principalmente oferecer oportunidades as treinadoras em projetos de atletismo, para que esse processo de desenvolvimento do talento seja aprimorado e perdure.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Federação de Atletismo de Mato Grosso – FAMT.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

Referências

- Anguera, M.T., Blanco Villaseñor, A., Hernández Mendo, A., & Losada, J.L. (2011). Desenhos observacionais: ajuste e aplicação na psicologia do esporte. *Cadernos de Psicologia do Esporte*, 11(2), 63-76.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Barreiros, A., Cotê, J., & Fonseca, A. M. (2013). Sobre o Desenvolvimento do Talento no Desporto: Um Contributo dos Modelos Teóricos do Desenvolvimento Desportivo. *Revista de Psicología del Deporte*, 22(2), 489-494. <https://www.redalyc.org/pdf/2351/235128058018.pdf>
- Brasil (2022). Congresso Federal. Lei nº.14/386 de 27 de jun. de 2022. D.O.U. nº.168 de 02/09/98. Altera a Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria o Conselho Federal de Educação Física e os Conselhos Regionais de Educação Física.
- Braun, V., Clarke, V., & Weate, P. (2016). Using thematic analysis in sport and exercise research. *Routledge Handbook of Qualitative Research in Sport and Exercise*, 191-205. file:///D:/ARQUIVOS/Downloads/Smith%20Sparkes%20TA%20Chapter%2015%20UWE%20Repository%20Version%20(1).pdf
- Bloom, B. S. *Developing talent in young people*. New York: Ballantine, 1985.
- Caregnato, A. F., Moraes, M., da Silva, C. L., Mezzadri, F. M., Gonçalves, C. E., Matthiesen, S. Q., & Cavichioli, F. R. (2021). Estudo no Atletismo brasileiro: estruturas físicas, equipamentos esportivos e objetivos para o esporte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 35(2), 229-247. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i2p229-247>
- Cortela, C. C., Milistedt, M., Both, J., Galatti, L. R., Crespo, M., & Balbinotti, C. A. A. (2020). Formação continuada e autopercepção de competência: um estudo com treinadores de tênis. *Pensar em Movimento: Revista de Ciências del Ejercicio y la Salud*, 18(1), 239-257. <https://doi.org/10.15517/pensarmov.v18i1.41586>
- Costa, I. P., Rodrigues, M. P., López-Gil, J. F., & Cavichioli, F. R. (2021). Atletismo brasileiro: uma análise qualitativa do ambiente do desenvolvimento do talento esportivo. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(3), 110-125. <https://doi.org/10.6018/cpd.438291>
- Egerland, E. M., Salles, W. D. N., Barroso, M. L. C., Baldi, M. F., & Nascimento, J. V. (2013) Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 21(2), 31-38. <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3302/2590>
- Feu, S. M., Ibáñez, S. J. G., Lorenzo, A. C., Jiménez, S. S., & Cañadas, M. A. (2012). El conocimiento profesional adquirido por el entrenador de balonmano: experiencias y formación. *Revista de Psicología del Deporte*, 21(1), 107-115. <https://www.redalyc.org/pdf/2351/235124455014.pdf>
- Ferreira, H. J., Salles, J. G. C., & Mourão, L. (2015). Inserção e permanência de mulheres como treinadoras esportivas no Brasil. *Revista da Educação Física/UEM*, 26(1), 21-29. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.22755>
- Ferreira, H. J., Salles, J. G. C., Mourão, L., & Moreno, A. (2013). A baixa representatividade de mulheres como técnicas esportivas no Brasil. *Movimento*, 19(03), 103-124. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115328026002>
- Filgueira, A. (2016). Percepción de los entrenadores de alto rendimiento de atletismo: caracterización de su perfil polifacético. *Retos*, 29, 42-47. <https://www.redalyc.org/pdf/3457/345743464009.pdf>
- Folle, A., Nascimento, J. V. D., & Graça, A. B. D. S. (2015). Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. *Revista da Educação Física/UEM*, 26(2), 317-329. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.23891>
- Furtado, H. L., Goulart, A. W., & Welter, D. (2019). Treinadores de futebol no Brasil: indícios preliminares sobre formação e carreira. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 11(42), 150-159. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/663>
- Frainer, D. E. S., Abad, C. C. C., Oliveira, F. R. D., & Pazin, J. (2017). Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 25(1), 199-211. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6217/pdf>
- Gagné, F. (2013). The DMGT: Changes within, beneath and beyond. *Talent Development e Excellence*, 5 (1), 5-19. https://www.researchgate.net/publication/285946236_The_DMGT_Changes_Within_Beneath_and_Beyond
- Hartigh, R. J. R. D., Hill, Y., & Geert, P. L. C. V. (2018). The development of talent in sports: a dynamic network approach. *Complexity*, 2018, 1-13. <https://doi.org/10.1155/2018/9280154>
- Huxley, D. J., O'Connor, D., & Larkin, P. (2017). The pathway to the top: Key factors and influences in the development of Australian Olympic and World Championship Track and Field athletes. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 12(2), 264-275. <https://doi.org/10.1177/1747954117694738>
- International Council for Coaching Excellence. (2021). *The international Sports Coaching Framework*. <https://www.icce.ws/documents.html>
- Lara, A. M. D. B., & Molina, A. A. (2011). Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In Toledo, C. A. A., & Gonzaga, M. T. C. (Orgs.) *Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas* (pp. 121-172). Eduem. http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=system/files/Liv-Cezar_1a.pdf
- Lath, F., Koopmann, T., Faber, I., Baker, J., & Schorer, J. (2021). Focusing on the coach's eye-towards a working model of coach decision-making in talent selection. *Psychology of Sport and Exercise*, 56, 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2021.102011>
- López-Mora, C., Flores, M. C., Valdivia-Moral, P., Olivares, M.C., & González-Hernández, J. (2021). Enseñando valores y potenciando la prosocialidad. Lo que promueven los

- entrenadores y lo que interiorizan los deportistas. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(2), 59-71. <https://doi.org/10.6018/cpd.447181>
- Manzini, E. J. (2012). Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. *Revista Percurso*, 4(2), 149-171. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49548>
- Marconi, M. A.; & Lakatos, E. M. (2005). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Matos, D. S., Cruz, J. F. A., & Almeida, L. S. (2017). Excelência no desporto: a importância de fatores pessoais e contextuais no percurso de campeões portugueses. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y El Deporte*, 12(2), 287-295. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56989/1/Excel%C3%Aancia%20no%20desporto_A%20import%C3%A2ncia%20de%20fatores%20pessoais%20e%20contextuais%20no%20percurso%20de%20campe%C3%B5es%20portugueses.pdf
- Matthiesen, S. Q., Faganello-Gemente, F. R., Ginciene, G., Mota, E. V., da Silva, T. P. F., & Guimarães, V. D. (2018). Sobre materiais alternativos para o ensino do atletismo. *Cadernos de Formação RBCE*, 8(2), 45-58. <file:///D:/Downloads/2262-11165-1-PB.pdf>
- Mazzei, L. C., Meira, T. D. B., Bastos, F. D. C., Böhme, M. T., & De Bosscher, V. (2015). High performance sport in Brazil: structure and policies comparison with the international context. *Gestión y Política Pública*, 83-111. <http://hdl.handle.net/11651/2791>
- Mesquita, I. (2015). Formação de treinadores: como alocar um discurso teórico à prática. In: Lemos K, Greco P, Morales J, (eds). *Anais 5 Congresso Internacional dos Jogos Desportivos*. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 143-168.
- Milistetd, M., Duarte, T., Ramos, V., Mesquita, I. M. R., & do Nascimento, J. V. (2015). A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. *Pensar a Prática*, 18(4), 982-994. <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/g7vqk>
- Milistetd, M., Galatti, L. R., Collet, C., Tozetto, A. V. B., & Nascimento, J. V. (2017). Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de Bacharelado em Educação Física. *Journal of Physical Education*, 28, e2849. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2849>
- Phillips, E., Davids, K., Renshaw, I., & Portus, M. (2010). Expert performance in sport and the dynamics of talent development. *Sports Medicine*, 40(4), 271-283. <https://eprints.qut.edu.au/31787/1/c31787.pdf>
- Quijada, M.R. (2016). Is the Successful Athlete Born or Made? A Review of the Literature. *Apunts. Educación Física y Deportes*, 123 (1), 7-12. <https://revista-apunts.com/wp-content/uploads/2021/01/APUNTS-123-CAT.pdf>
- Quinaud, R. T., Backes, A. F., Silva, D. C. D., Nascimento, J. V. D., Ramos, V., & Milistetd, M. (2018). Construção e validação do conteúdo do questionário dos conhecimentos e competências do treinador-QCCT. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 20(3), 318-331. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n3p318>
- Reis, C. P., Ferreira, M. C. C., Bicalho, C. C. F., de Albuquerque Moraes, L. C. C., & da Costa, V. T. (2016). Treinadores da categoria de base do basquetebol masculino brasileiro: trajetória profissional e condições laborais. *Revista de Educação Física*, 85(2), 66-75. <https://doi.org/10.37310/ref.v85i2.146>
- Rodrigues, H. A., Paes, R. R., & de Souza Neto, S. (2016). A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. *Movimento*, 22(2), 509-522. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.55346>
- Ruiz-Barquín, R., del Campo Vecino, J., & de la Vega Marcos, R. (2015). La resiliencia en entrenadores de atletismo de alto rendimiento. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 10(1), 69-76. <https://www.redalyc.org/pdf/3111/311132628009.pdf>
- Theureau, J. (2014). *O curso da ação: método elementar*. Fabrefactum.
- Thomas, J. R.; Nelson, J. K; & Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Artmed.
- Tozetto, A. B., Milistetd, M., Collet, C., Iha, T., Anello, J., & do Nascimento, J. V. (2019). Treinadores de basquetebol: os desafios na prática no ambiente de formação esportiva. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(1), 291-301. <https://doi.org/10.6018/cpd.349001>
- Trudel, P., Culver, D., & Gilbert, W. (2014). Publishing coaching research. In L. Nelson, R. Groom, & P. Potrac (Eds.), *Research methods in sports coaching* (pp. 251-260). Routledge.
- Tyebkhan, G. (2003). Declaração de Helsinki: A pedra angular ética da pesquisa clínica em seres humanos. *Indian Journal of Dermatology Venereology and Leprology*, 69, 245-247.
- Williams, A. M., Ford, P. R., & Drust, B. (2020). Talent identification and development in soccer since the millennium. *Journal of Sports Sciences*, 38(11-12), 1199-1210. <https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1766647>
- Wiman, M., Salmoni, A. W., & Hall, C. R. (2010). An examination of the definition and development of expert coaching. *International Journal of Coaching Science*, 4(2), 37-60. <https://www.dbpia.co.kr/Journal/articleDetail?nodeId=NODE02488960>